

O PÓS-11 DE SETEMBRO NAS CORES DA MARVEL: ANÁLISE DAS MINISSÉRIES GUERRA SECRETA (2004), GUERRA CIVIL (2005 – 2006) E INVASÃO SECRETA (2007)

MAICON JOSÉ ALVES¹
MÁRCIA BLANCO CARDOSO²
LUIZ ANTÔNIO MARONEZE³

Resumo: Na manhã de 11 de setembro de 2001, o mundo inteiro assistiu perplexo a uma de suas maiores potências, os Estados Unidos, ser atacada em seu território. O presente trabalho buscou trazer uma percepção, sobre o olhar das histórias em quadrinhos lançados pela editora Marvel, quanto aos desdobramentos desses atentados. Foram analisadas as minisséries Guerra Secreta de 2004, Guerra Civil que foi lançada entre os anos de 2005 e 2006, e Invasão Secreta lançada em 2007. A análise buscou estabelecer relações entre os enredos dos quadrinhos e as ações promovidas pelo governo Bush pós – 11 de setembro. Posteriormente, foram analisados os eventos presentes nas publicações, estabelecendo correlações entre elas, e os acontecimentos históricos, contribuindo assim, com a forma como a política norte-americana passou a ser compreendida.

Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos; Intervencionismo; Doutrina Bush; Editora Marvel; Análise de conteúdo.

Abstract: On the morning of September 11, 2001, the whole world was perplexed by one of its greatest powers, the United States, being attacked on its territory. The present work sought to bring a perception, on the look of the comic books launched by the Marvel publishing house, regarding the unfolding of these attacks. The mini-series Secret War of 2004, Civil War that was launched between the years of 2005 and 2006, and Secret Invasion launched in 2007 were analyzed. The analysis tried to establish relations between the entanglements of the comics and the actions promoted by the Bush administration post-11 of September. Subsequently, the events present in the publications were analyzed, establishing correlations between them, and the historical events, thus contributing, with the way in which the North American policy came to be understood.

Keywords: Comic books; Interventionism; Bush Doctrine; Publisher Marvel; Content analysis.

1. Licenciado em história pela Universidade Feevale; mestrando do Projeto de Pós-Graduação em Processos e Manifestações culturais. 0112832@feevale.br

2. Mestre em Estudos Históricos Latino-americanos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos (2003), possuindo graduação em História - Licenciatura (1995), pela mesma Universidade. É professora adjunta da Universidade Feevale, na qual atua como coordenadora do curso de História; líder do Programa de Extensão "Educação e Cultura em Direitos Humanos" e professora dos cursos de História e Pedagogia. Desenvolve trabalhos nas áreas de História da América Contemporânea e Ensino de História; mcardoso@feevale.br

3. Mestre em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994) e doutorado em História das sociedades Ibero-americanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007). Desde o ano 2000 é professor adjunto na universidade Feevale no curso de História e, desde 2010, no programa de pós-graduação de Processos e Manifestações culturais, no qual é coordenador substituto. Tem experiência na área de Teorias da História e Patrimônio Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: cidade moderna, evolução urbana, violência, memória, patrimônio histórico e processos culturais.

Introdução:

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o posicionamento político da editora Marvel, nas obras selecionadas, relacionando com a história contemporânea norte-americana (especificamente com o período do pós-11 de setembro). Para esta pesquisa foi utilizada como metodologia, primeiramente de revisão bibliográfica, já que, segundo Prodanov (2013), precisamos levar em conta as fontes teóricas levantadas, para a elaboração de uma contextualização entre a pesquisa em si e o referencial teórico. Foram usados como aporte teórico autores como Paulo Fagundes Vizentini, Francisco Carlos Teixeira entre outros, como o jornalista Bob Woodward e sua biografia de George W. Bush.

Para realizar a análise dos aspectos qualitativos e quantitativos, utilizaremos a metodologia da análise de conteúdo, como aporte teórico, a técnica defendida por Laurence Bardin e Roque Moraes, na qual definiremos os conceitos mais relevantes. Em relação ao foco específico deste trabalho, que se baseia em entender o posicionamento da editora diante da política intervencionista e o radicalismo da segurança nacional norte-americana no início do século XXI.

Análise de conteúdo: métodos e procedimentos

Ao utilizar a análise de conteúdo, é preciso realizar a contagem de um ou vários temas, ou itens de significação, determinando uma unidade de codificação. Desta forma, é possível perceber, no material determinado, certas tendências, chamadas de resultados. Segundo Bardin, em uma análise de conteúdo os resultados podem ser variados:

Estes resultados veem-se bem, confirmam em partes as hipóteses avançadas, ou melhor, aferem-nas. Por outro lado, a análise realizada segundo esta dimensão, fornece outras informações, que dizem respeito a outras hipóteses iniciais (exemplo: o aspecto egocêntrico do discurso centrado no indivíduo), ou remete-nos para outras hipóteses não perceptíveis numa primeira leitura. (BARDIN. 1977, p. 80).

Ainda segundo a autora, os resultados desse tipo de análise, sozinho, não podem ser considerados irrefutáveis, contudo podem corroborar com a conclusão das mais diversas pesquisas, valendo-se da interpretação livre do pesquisador ante os resultados dos estudos. Para que os objetivos sejam alcançados, devem-se manter alguns procedimentos, ou seja, a elaboração de indicadores seguros e precisos, que darão ao pesquisador uma noção de “[...] recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para a análise temática e de modalidade de codificação para o registro

de dados.” (BARDIN, 1977, p. 100). Este procedimento permite a condensação dos resultados, demonstrando a relevância das informações obtidas pelo pesquisador.

Para fazer uma análise de conteúdo, primeiramente, é preciso ter uma temática, que consiste em traçar ligações entre os chamados núcleos de sentido, que por sua vez, compõe a comunicação propriamente dita, cuja aparição ou repetição trazem consigo significados para o objeto analítico escolhido. Segundo o pesquisador Roque Moraes (1999), a pesquisa deve seguir certos procedimentos para um melhor resultado:

Naturalmente haveria muitas formas de categorizar possíveis objetivos de pesquisas realizadas utilizando análise de conteúdo. Entretanto historicamente estes têm sido definidos em seis categorias, levando em consideração os aspectos intrínsecos da matéria prima desta análise, do contexto a que as pesquisas se referem e das inferências pretendidas. Esta classificação se baseia numa definição original de Laswell, em que este caracteriza a comunicação a partir de seis questões: 1) *Quem fala?* 2) *Para dizer o que?* 3) *A quem?* 4) *De que modo?* 5) *Com que finalidade?* 6) *Com que resultados?* Utilizando esta definição podemos categorizar os objetivos da análise de conteúdo de acordo com a orientação que toma em relação a estas seis questões. (MORAES, 1999, p. 3).

Aproximação com o objeto de análise: As minisséries

O início do século XXI mostrou-se um fecundo território para as histórias em quadrinhos, assim como para outras mídias. Nesse cenário político, confuso e polêmico, que foram criadas as três minisséries a serem analisadas. A primeira delas é do ano de 2004, ano da reeleição de Bush. Apresenta uma trama de espionagem e intrigas internacionais. Segundo Woodward (2003), o recurso da espionagem foi largamente usado durante o governo Bush:

Num determinado momento, nos anos 1990, somente doze pessoas estavam sendo treinadas para o futuro, num intenso programa de um ano nas instalações da CIA chamadas *The farm* (A fazenda), no interior da Virgínia. Em 2001, Tenet tinha conseguido multiplicar por dez o número de pessoas sendo treinadas. Esse aumento inacreditável foi deliberado no intuito de aumentar o HUMINT (termo em inglês para definir inteligência) e viabilizar ações secretas, se autorizadas pelo presidente. (WOODWARD, 2003, p. 23)

Essa minissérie trata principalmente da intervenção norte-americana e suas consequências para aqueles que dela participaram. Entre os anos de 2005 e 2006, a editora Marvel lançou a segunda minissérie, Guerra Civil. As histórias dessa minissérie

retratam a chamada “Lei de Registro”, que foi instituída após um grave incidente envolvendo heróis destreinados. A Lei de Registro obrigava todo e qualquer herói a revelar sua identidade ao governo, além de ter que passar a trabalhar como agente federal. A minissérie trouxe ao público a discussão segurança *versus* privacidade. Suscitou as questões levantadas na época da implantação do “*Patriotic Act*”, pelo governo Bush⁴.

No ano de 2007, os Estados Unidos estavam envoltos em dias de paranoia total. Essa situação foi resultado da Doutrina Bush, que espalhou a desconfiança contra a comunidade muçulmana. Segundo Vizontini (2005), a construção do povo Islâmico como inimigo, passa pela imposição do medo por parte do governo. Esse cenário serviu de inspiração para o roteirista da minissérie *Invasão Secreta*, Brian Michael Bendis.

O elemento principal dessa trama é a invasão sofrida pela terra por uma raça alienígena, com características que em muito lembravam os extremistas religiosos. Sempre que os invasores praticavam algum ato, falavam em sua língua nativa. Algo que é incompreensível, tanto para os personagens a sua volta, quanto para o leitor. Dada a aproximação com as minisséries, deve-se iniciar a análise de conteúdo.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo deve ser iniciada com uma leitura livre ou flutuante, para elaborar certas observações e hipóteses provisórias. Nesse sentido, todas as hipóteses, apresentadas a seguir, foram elaboradas pelo pesquisador, através da análise feita nas minisséries já mencionadas.

A primeira hipótese consiste em: no caso de as revistas em quadrinhos analisadas funcionarem para os leitores como um sistema de projeções, em uma situação ambígua, através de um discurso vago, que permite a modificação do sentido, de acordo com a interpretação daquele que está consumindo essa mídia. Ou seja, é um instrumento que pode levar a uma autoavaliação, ou pelo menos, conduzir a questionamentos mais profundos. Uma espécie de espelho fantasioso, que reflete a sociedade e suas situações cotidianas.

Já a segunda hipótese construída consiste em: as minisséries analisadas trazem duras críticas ao governo Bush e sua política, tanto interna, quanto externa. Desta forma, apresentam, através de metáforas, argumentos para defender determinado ponto de vista, usando como fio condutor, os acontecimentos ligados aos atos de terrorismo, acontecidos em território norte-americano.

4. O portal eletrônico do jornal Folha de São Paulo publicou no dia dois de outubro de 2003: Atualidades: USA Patriotic Act e o fim da privacidade: Em nome da segurança e da guerra ao terror, o governo dos EUA investe contra os direitos individuais. Criado em outubro de 2001 pelo presidente George W. Bush, o USA Patriotic Act visa facilitar a captura de terroristas e, para tanto, permite aos órgãos de segurança e de inteligência vasculhar a privacidade dos cidadãos. Livre de ordenação judicial, essa nova lei assegura aos agentes poder para rastrear e-mails, vigiar o uso da internet e grampear ligações telefônicas. Obriga bibliotecas e livrarias a informar que livros buscaram determinados cidadãos e permite a detenção de “suspeitos” por períodos prolongados.

A terceira hipótese mostra que: os quadrinhos analisados fornecem aos leitores o referencial para o entendimento do mundo em que vivem. Assim sendo, os elementos de pesquisas trazem referenciais metafóricos sobre o extremismo religioso, sobre a política intervencionista norte-americana e as consequências desses conceitos.

A quarta hipótese, aponta que: através dos quadrinhos da editora Marvel, que compõem as minisséries analisadas, o leitor tem contato com as ideologias e posicionamentos daqueles responsáveis por sua realização. Mesmo sem uma leitura mais aprofundada, para a condução de uma sistematização, é possível perceber quais os caminhos essas ideologias conduzem, que é a busca incansável de fazer oposição ao governo. Nesse sentido, fazem uso de metáforas e simbologias, que vão desde a utilização de personagens icônicos da editora, até discursos inflamados de personagens coadjuvantes.

A quinta e última hipótese traz a seguinte ideia de que: as Minisséries analisadas oferecem ao leitor a possibilidade da autoavaliação ou, ao menos, o eventual desconforto, ao vislumbrar uma situação avessa a sua realidade ou posicionamento. Para isso, o leitor precisa estar munido de um poder de imersão, tornando-se capaz tirar proveito das situações que envolvem os personagens da editora. Constitui-se um excelente objeto de reflexão.

220 Após a concepção do grupo de hipóteses, através da leitura flutuante, deve-se realizar a leitura mais profunda, atenta a todos os detalhes. Durante esse tipo de leitura é que se inicia a análise das temáticas e a construção dos quadros conceituais que serão apresentados a seguir.

Analisando as temáticas das Minisséries: Guerra Secreta, Guerra Civil e Invasão Secreta

Para Bardin (1977), após a elaboração das hipóteses, é preciso analisar as temáticas do material, ou seja, conduzir a contagem de um ou mais itens de significação, criando uma unidade de decodificação para facilitar a interpretação dos dados. Através da análise temática, é possível fazer um levantamento dos termos e conceitos mais utilizados pelos autores, podendo, assim, entender para qual direção o texto está conduzindo o leitor. Foram utilizadas a segunda e terceira hipóteses para efetuar as análises, levando em conta que esses dois itens trazem os tópicos mais polêmicos ligados, conforme a seleção realizada pelo autor desta pesquisa, a política externa norte-americana, o extremismo religioso e a doutrina Bush.

Foram elaborados dois quadros de categorias, que representam relevância nas publicações analisadas. Para interpretá-los, cabe uma pequena explicação de cada elemento desses, utilizando como referência os estudos feitos por Bardin (1977).

1. Categorias ou Rubrica: Essa seção é referente as temáticas a serem analisadas.
2. Componentes: É a palavra que define o sentido da análise.
3. Exemplos: São frases que fazem alusão aos componentes durante as obras analisadas.
4. Números de itens presentes: São os números de repetições de cada componente no decorrer das minisséries estudadas.
5. Percentagem em relação ao número de frases: Essa seção é reservada para o percentual das frases que fazem alusão aos componentes em relação ao número total de frases no material analisado. Para chegar a estes números contei com o auxílio do software chamado MAXQDA, desenvolvido para conduzir pesquisas de análise de conteúdo.

O primeiro quadro apresenta as ações primárias, ou seja, trata das ações que trouxeram consequências durante as histórias analisadas.

Quadro 1: Ações Primárias

| Categorias ou Rubrica | Componentes | Exemplos | Número de itens presentes | % em relação ao número de frases |
|-----------------------------------|-------------|--|---------------------------|----------------------------------|
| Política externa norte-americana. | Intervenção | <p>"Vamos derrubar o governo deles." (Guerra Secreta)</p> <p>"Vocês me ajudaram a assassinar a líder eleita dele." (Guerra Secreta)</p> <p>"Não estamos aqui para machucá-los, viemos salvá-los!" (Invasão Secreta)</p> <p>"Nós a Elegemos." (Guerra Secreta)</p> <p>"Sou um general de guerra! Eu tenho armas, soldados e uma missão a cumprir!" (Guerra Secreta)</p> <p>"Vocês vão se submeter. Serão assimilados ao nosso modo de vida, porque nossos costumes funcionam. E porque não há outra escolha." (Invasão Secreta)</p> | 690 | 7,6 |
| Extremismo religioso | Fanatismo | <p>"As palavras das escrituras foram proferidas, a vitória é certa" (Invasão Secreta)</p> <p>"Viemos para cá dispostos a morrer para que a vontade de Deus se cumpra." (Invasão Secreta)</p> | 725 | 8 |

| | | | | |
|---------------|--------------|--|------|------|
| Doutrina Bush | Repressão | "O Super-humano que recusar a lei de registro agora é um criminoso" (Guerra Civil) "Está é a superprisão, onde eles estão mantendo nossos aliados" (Guerra Civil) "Você deve poder confiar em quem está ao seu lado" (Invasão Secreta) | 695 | 7,7 |
| | Desconfiança | | | |
| Total | | | 2110 | 23,3 |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O segundo quadro apresenta exatamente as consequências destas ações.

Quadro 2: Consequências das ações primárias

| Categorias ou Rubrica | Componentes | Exemplo | Número de itens presentes | % em relação ao número de frases |
|----------------------------------|-------------------|--|---------------------------|----------------------------------|
| Política externa norte-americana | Ataque Terrorista | "Esta noite foi um ataque terrorista organizado em solo americano." (Guerra Secreta) "Você vai testemunhar a destruição de seu povo como tentaram fazer com o meu!" (Guerra Secreta) "Isso é uma bomba Fury, e você apertou o gatilho!" (Guerra Secreta) | 745 | 8,2 |
| | Culpa | | | |
| Extremismo religioso | Terrorismo | "Isso foi extremismo. Terrorismo puro e simples" (Invasão Secreta) | 684 | 7,6 |
| Doutrina Bush | Paranoia | "Estamos travando uma guerra sem poder confiar no soldado ao lado." (Invasão Secreta) | 691 | 7,7 |
| Total | | | 2120 | 23,5 |

Ao agrupar as ações primárias e as consequências dessas ações, é possível criar um quadro geral representativo da essência conceitual das minisséries analisadas. Observa-se que das nove mil frases contidas nas revistas, 46,8% fazem algum tipo de crítica à maneira que o governo norte-americano estava conduzindo o país. Esta é uma constatação importante, visto a situação em que se encontrava a política tanto interna, quanto externa. O conteúdo das edições pode ser interpretado de maneiras diferentes, porém, após as análises feitas em materiais anteriores e uma leitura mais atenta dessas minisséries é possível encontrar ligações ao posicionamento, demonstrado pela editora no passado, tais como: as questões ligadas aos Direitos Civis, e as ideias do

imperialismo norte-americano.

O resultado da análise temática confirma, ainda que parcialmente, as hipóteses elaboradas através da leitura intuitiva. Contudo, essa análise aponta para detalhes a serem observados, como as referências ao imperialismo norte-americano que, ao longo do tempo, poderia passar despercebidas, em uma primeira leitura. Quantitativamente, o número de referências, centradas nas ações e consequências, principalmente ligadas ao governo, confirma o caráter crítico contido nas minisséries apresentadas.

Qualitativamente, uma análise mais precisa, pode indicar qual o ponto de vista dos roteiristas, em determinados assuntos. Assim, é possível ampliar os desdobramentos temáticos, justificando o significado do discurso, classificando em categorias pré-determinadas, delineado pelo próprio material analisado.

Por serem produtos de uma época pós-11 de setembro, as minisséries analisadas, são atreladas a estes acontecimentos. Os artistas, envolvidos nesses projetos, trazem representações ideológicas através de metáforas e símbolos. Para poder atingir o maior número de leitores possíveis.

Guerra Secreta (2004) – O Iraque da Marvel

O mundo da espionagem sempre se mostrou fascinante, fazendo parte do imaginário popular, graças a sua introdução por meio da literatura, cinema e outras expressões midiáticas. A Marvel tem sua própria gama de espiões, sendo o maior representante desse mundo, Nick Fury. Apesar de apresentar sua origem ligada a Segunda Guerra Mundial, o personagem foi adaptado para o tema de espionagem durante a Guerra Fria.

No início dos anos 2000, a América anglo-saxã se viu envolta em mais uma guerra, desta vez contra o “terror”. Esta guerra influenciou o mundo pop no início do século XXI. Nesse clima, em 2004, Nick Fury foi novamente reformulado. Deixou-se de lado a espionagem formal, em que o bem e o mal eram bem delineados, para adentrar em um mundo de agentes com moralidade mais ambígua, contando com alta tecnologia e histórias carregadas de suspenses. Nessas mudanças, Fury deixa de ser um operário de campo, para assumir a diretoria da S.H.I.E.L.D.⁵

A minissérie Guerra Secreta (2004), foi roteirizada por Brian Michael Bendis. Conta a história de um seletivo grupo de super-heróis que é enviado para a Letônia⁶ em busca

5. Criada por Stan Lee e Jack Kirby Strange Tales 135 (Agosto de 1965), o acrônimo originalmente significava Supreme Headquarters of International Espionage and Law-Enforcement Division. Em 1991, a sigla mudou para Strategic Homeland Intervention Enforcement Logistics Division.

6. Letônia é uma das localidades mais importantes do universo Marvel. Um país fictício localizado no leste europeu. Rodeado pela Hungria, Sérvia e Romênia. Originalmente era governado pelo vilão ditador Victor Von Doom, também

de armas de tecnologia avançada, que estariam sendo contrabandeadas para vilões norte-americanos, mostrando uma clara influência dos ataques norte-americanos ao Iraque um ano antes. Durante um diálogo, Nick Fury, sentencia:

Minha agência descobriu uma ameaça palpável aos Estados Unidos por parte de Lúcia Von Bardas primeira-ministra eleita da Latvéria. Nossos criminosos de baixo nível estavam sendo financiados com um propósito [...] Mas eu fiz uma promessa para mim mesmo anos atrás: Se eu tivesse de escolher entre os acordos que um milionário eleito fez com empresas de petróleo e tecnologia e a segurança de gente inocente não haveria escolha alguma. (Guerra Secreta)

A citação demonstra os motivos para a invasão de um país estrangeiro. Além de novamente retomar questões ligadas ao “Destino Manifesto”, na intervenção em nome da defesa dos inocentes. Segundo Pecequilo (2011), os atentados do 11 de setembro acabaram por legitimar as ações militares. Citando Bush: “[...] nós tínhamos razão, existem ameaças”. A autora completa afirmando que as questões ligadas a segurança foram supervalorizadas. A visão de Francisco Carlos Teixeira da Silva (2015) corrobora com a opinião de Pecequilo:

224

Para o grupo que ocupava a Casa Branca na época, mais que uma agressão, os eventos surgiram como uma oportunidade (...). Agredidos e com o direito legitimado pelo consenso internacional não só de se defender como de revidar, os Estados Unidos trouxeram como contra-ataque a “cruzada” global contra o “terrorismo” [...] (TEIXEIRA DA SILVA, 2015, p. 50)

Algo sutil mostrado na série, foi o assassinato da líder eleita da Latvéria. Coincidência, ou não, dois dias antes dos atentados de 11 de setembro o Comandante Massud foi assassinado. Ele seria o provável governante em um governo pós-Talibã. Segundo Vizentini (2005), ele tinha ligações com a Rússia e Irã, o que indica que uma guerra já estava programada e o novo governo deveria ter tendências amigáveis com os Estados Unidos.

Outro ponto que liga a minissérie aos acontecimentos pós-11 de setembro, foi o fato de que, assim como no mundo real, não fica claro se o país invadido era detentor de tais armas. O enredo da história deixa transparecer, a todo o tempo, que se trata de

conhecido como Doutrina Destino.

7. Destino Manifesto é a crença filosófica que considera que os Estados Unidos são o país escolhido por Deus como guardião da democracia e das liberdades, legitimando o expansionismo norte-americano como um dever da república.

uma crítica a política intervencionista norte-americana. Mostrando as consequências dessa prática.

A crítica ao governo fica evidente em passagens que o personagem Nick Fury faz comentários sobre o governo tais como "Já passei por doze presidentes na minha vida, e tudo que eu posso dizer do que aprendi com isso é que o povo americano pode eleger qualquer mané." ou "será que o presidente queria que eu agisse por minha conta e desse jeito na encrenca porque as mãos dele 'tavam' amarradas... ou sujas demais?". Outro ponto visado pelo roteirista é a política do governo norte-americano de financiar governos ditatoriais ao redor do mundo, ao citar empréstimos fornecidos à Letônia.

Outras críticas, sobre o intervencionismo norte-americano, surgem ao longo da minissérie. Algumas sutis, como nas primeiras páginas, de um diálogo entre agentes da S.H.I.E.L.D. e o diretor Nick Fury: "Vai ser lançado mês que vem um novo livro do repórter Bob Woodward, do Washington Post, afirmando que o presidente tem sérias dúvidas sobre o envolvimento da S.H.I.E.L.D. no problema com a HIDRA em Bagdá ano passado." Outros mais explícitos como na passagem em que o próprio Nick Fury admite o erro de levar adiante a intervenção em um país estrangeiro dizendo: "Na verdade, sem permissão da ONU e da corte mundial seria muito pior do que isso. Um ato de traição global, terrorismo." Ambas as situações podem ser interpretadas como ações pautadas pelo neoconservadorismo. A passagem do livro "Impérios na história" dá um panorama desse conceito na política norte-americana:

225

Regados por campanhas neoconservadoras, os Estados Unidos agem através de uma consistente e intervencionista política exterior que, apesar das diferenças internas entre os partidos Democratas e Republicanos, fora consolidada de maneira nada conflitiva durante o tempo em que se revezam os partidos até os anos 1980. (MEDEIROS e CALDEIRA in: TEIXEIRA DA SILVA, 2009, p. 399)

A invasão do país gerou repercussões gigantescas no universo Marvel. Os heróis envolvidos na trama, Capitão América, Wolverine, Demolidor, Luke Cage e uma nova personagem que foi apresentada, chamada Tremor, foram manipulados pelo diretor da S.H.I.E.L.D. tendo suas memórias, sobre o evento, apagadas.

As consequências foram além da manipulação, os heróis acabaram sendo atacados em suas casas por vilões, representando, assim, outra metáfora usada para o ataque de 11 de setembro de 2001. Os poderosos heróis foram usados como representação do povo norte-americano, que também sofreu com um ataque em seu território, mesmo sendo o país "mais poderoso do mundo". O próprio Luke Cage, o primeiro herói a ser atacado, é usado como metáfora, sua pele impenetrável não

permitia que os médicos o ajudassem. Então o personagem Danny Randy, o Punho de Ferro, profere a frase: “É sempre assim o maior poder dele impedindo que os médicos sequer tenham ideia de como agir”. Ou seja, o maior poder dos Estados Unidos, o poder bélico, sempre causam males ao próprio país. Como consequências dessa minissérie, Nick Fury perdeu seu posto de diretor da S.H.I.E.L.D e passa a ser perseguido como um criminoso. Também serve de estopim para uma das mais importantes tramas das histórias em quadrinhos, A Guerra Civil.

Guerra Civil (2005 – 2006) e a doutrina Bush

Como já citado anteriormente essa minissérie é reflexo direto de Guerra Secreta. O roteirista Mark Millar traz a repercussão negativa das ações da invasão da Latvéria, sem autorização governamental. Esse acontecimento, juntamente ao incidente em Stanford, em que 900 pessoas perderam suas vidas, criou uma atmosfera de desconfiança em relação à comunidade dos super-heróis. Esses fatos fizeram com que o governo norte-americano apertasse o cerco nas atividades dos super-heróis, criando a chamada Lei de Registros.

Todos que quisessem exercer a atividade de heróis deveriam registrar-se e trabalhar para o governo, para aqueles que não aceitassem o acordo restava a prisão, tal medida causou a cisão do universo Marvel. O Capitão América foi convocado para liderar o grupo pró-registro e, mais uma vez, voltou-se contra o governo. A segunda opção foi o Homem de Ferro que aceitou a proposta.

O próprio *slogan* da trama, de Guerra Civil (2005 – 2006), “De que lado você está?”, demonstra os conflitos ideológicos que estariam nas páginas das publicações da editora. A narrativa faz referências diretas aos acontecimentos do dia 11 de setembro e da Doutrina Bush. As críticas ao longo do evento não são apenas voltadas as ações do governo, também são uma crítica aos *Realities Shows* e a busca por audiência. Isso fica claro quando o início da história mostra um grupo de heróis sem treinamento, os Novos Guerreiros⁸, participantes de um *Reality Show* que na busca desesperada por audiência, acabam por causar a morte das 900 pessoas, entre elas a maioria dos alunos de uma escola das redondezas.

O incidente é tachado de terrorismo, o clima das cenas lembra em tudo o dia 11 de setembro. Já nos primeiros quadros, após o combate, é possível perceber

8. O grupo de jovens heróis foi criado em 1989, que se autodenominaram Novos Guerreiros, o roteirista Tom DeFalco foi o idealizador. O supergrupo de adolescentes era composto por Night Trasher, batizado de Radical no Brasil, Namorita prima de Namor, Kid Nova, Justiça, Speedball e Firestar. Em 2005, a equipe foi remodelada e a nova formação contava com a volta de Radical, que havia deixado o grupo, Speedball, Namorita com novo visual recheado de tatuagens tribais, Nova, Microbe e Debrii.

as simbologias carregadas por esta minissérie, explicado por Callari em seu artigo intitulado *Política e terrorismo na série Guerra Civil da Marvel Comics*, publicado da revista *Domínios da Imagem*⁹ na edição de junho a dezembro de 2014:

Um dos elementos norteadores da trama que seria desenvolvida ao longo da série. Em lados opostos da imagem, encontram-se o Homem de Ferro e o Capitão América. Os dois personagens que dividiram os super-heróis entre aqueles a favor da lei de registros e aqueles que passariam à clandestinidade são separados pelo Sol, desenhado no centro da imagem [...] a primeira página dupla da revista destaca a destruição perpetrada pelos supervilões e a ação dos super-heróis na tentativa de resgatar os sobreviventes. A explosão de Nitro, nesse momento, evoca enquanto representação dos atentados terroristas ao World Trade Center, as vítimas inocentes e a incapacidade de defesa do governo dos Estados Unidos, representada pela bandeira destruída embaixo de um dos maiores símbolos da cultura estadunidense, um Capitão América de cabeça baixa, sem altivez e com o punho cerrado. (CALLARI, 2014, p. 151)

As muitas referências que a minissérie faz a Doutrina Bush, podem ser reconhecidas como o fato de a Lei de Registros representar a perda da privacidade dos heróis, assim como o ato patriótico¹⁰ permitia que o governo espionasse os cidadãos norte-americanos, sem precisar de mandato. A questão de Guantánamo também é explorada pelos autores, quando esses incluem no roteiro uma prisão, localizada na Zona Negativa¹¹, para onde os heróis anti-registro eram enviados, sem qualquer julgamento. Para Vizontini (2005), as medidas tomadas pelo governo Bush cerceavam os Direitos Civis, além de reforçarem as atitudes unilateralistas e belicista dos norte-americanos. A questão de Guantánamo pode ser melhor apreciada na passagem do artigo de 2008 produzido por Cabral e Cangussu, intitulado *"A proteção das liberdades públicas e dos direitos humanos pela suprema corte norte-americana após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001"*, publicada na biblioteca eletrônica *Buscalegis*¹²:

Em 2002, uma Corte de apelação britânica alertou a contradição da permanência de prisioneiros em Guantánamo/Cuba em custódia indefinida,

9. A revista *Domínios da Imagem* é uma publicação coordenada pelo laboratório de Estudos dos Domínios de Imagem da universidade de Londrina Paraná, sendo um projeto interdisciplinar, integrado ao Departamento de História Social.

10. Em pouco tempo o próprio Congresso americano aprovou o denominado Patriot Act, um conjunto de leis que ampliavam imensamente a ação do Estado em setores considerados de segurança, permitindo a limitação das liberdades civis. (TEIXEIRA DA SILVA, 2004).

11. É uma espécie de universo antimatéria descoberto por Reed Richards há alguns anos.

12. Biblioteca virtual criada em 1997, vinculada ao laboratório de informática jurídica da Universidade de Santa Catarina.

sem direito ao habeas corpus. Tal corte chegou a afirmar que a prisão em Guantánamo transformou-se num autêntico buraco negro legal. (CABRAL, CANGUSSU, 2008, p. 3)

Durante as três primeiras edições o roteirista soube manter o clima dúbio. Por vezes justificando as ações do grupo do Homem de Ferro, como sendo a Lei de Registros, uma evolução do mundo dos super-heróis, ou seja, heróis treinados causariam menos danos colaterais. Outras vezes defende o posicionamento anti registro, trazendo a ideia de que estes defendem a liberdade civil e os direitos individuais, deixando o leitor indeciso quanto a qual lado está correto. A partir da terceira edição, os posicionamentos, defendidos por ele, começam a serem delineados. Essa edição é o divisor de águas para a série. É nela que fica claro que o grupo de Stark não mediria esforços para levar a cabo as ordens recebidas, sem se importar com as consequências. Foram capazes de clonar Thor, e sem um controle maior sobre ele, acabou por assassinar o herói anti registro, chamado Bill Foster, mais conhecido como Golias Negro.

A discussão moral fica mais evidente, ao passo que revela até onde cada lado do conflito estava disposto a ir para conseguir seus objetivos. Enquanto o Capitão América e seus vingadores secretos, como ficou conhecido o grupo contrário a Lei de Registro, continuavam a combater criminosos na ilegalidade, o grupo do Homem de Ferro recrutava os mesmos criminosos, com a promessa de perdão a todos seus crimes. Outras questões, como a manipulação da mídia, também são representadas através da influência de Tony Stark, quando o Homem-Aranha revela sua identidade secreta, em uma coletiva de imprensa, com o intuito de angariar outros superseres para as fileiras pró-registro. Por várias vezes é mencionado que a aprovação da Lei de Registros chegava a 90%, do mesmo modo que a aprovação das medidas impostas por Bush, com o Ato Patriótico. Nesse ponto o posicionamento de seus realizadores já estava definido.

Os embates seguiram por vários títulos da editora, culminando com uma batalha de proporções épicas no centro de Nova Iorque, em que o grupo contra o registro estava vencendo. No entanto, ao ver toda a destruição causada por eles, o Capitão América se rende, pondo fim à batalha. Ao ser levado para seu julgamento é alvejado três vezes e morre.

Com a morte de Rogers é possível entender, claramente, o posicionamento político da editora nas páginas do livro, chamado "Quadrinhos no cinema Vol. II". Escrito por Daniel Lopes, Alexandre Callari e Bruno Zago, editores da Panini, responsável pela publicação da Marvel no Brasil, tem-se uma ideia de qual a importância simbólica dos personagens envolvidos nesta minissérie:

O Capitão América tem os ideais iluministas, típicos dos Estados Unidos, quando da época de sua formação, o país grande e generoso de Lincoln, Washington

entre outros que redigiu o texto inspirador da constituição e adotou a estátua da liberdade como símbolo; o Homem de Ferro é a América corporativista que eclodiu após a ascensão que o país obteve depois da Segunda Guerra Mundial, capitaneada principalmente pela indústria armamentista. (CALLARI, ZAGO, LOPES, 2012, p. 68).

Portanto, é possível entender, com essa passagem, que junto a Steve Rogers, morreram os ideais norte-americanos de liberdade em nome de outros, não tão nobres. Os acontecimentos ocorridos após a morte do Capitão América e as repercussões da próxima minissérie a ser analisada, culminaram em um novo arco de histórias chamado “Reinado Sombrio”.

Invasão secreta (2007) – Referências históricas e paranoia

Invasão Secreta (2007), também do roteirista Brian Michael Bendis, é a única minissérie a ser analisada que não é uma consequência direta das anteriores, apesar de que a falta de confiança nos heróis continuasse a reverberar. A trama traz diversas referências históricas e diversas críticas ao governo Bush e sobre a paranoia que se instaurou após a implantação da Doutrina Bush. O próprio *slogan* da minissérie, “Em quem você confia”, evoca a entrevista do então presidente, George Bush, para o repórter Bob Woodward (2003, p. 416):

O presidente levantou uma possibilidade ainda mais assustadora. A mais grave das preocupações do FBI era que membros da Al-Qaeda, “assassinos frios, calculistas”, como ele os chamava, tivessem se escondido dentro da sociedade americana, estabelecidos com empregos, casas com jardins, em qualquer lugar, esperando pelo determinado, planejado e organizado com antecedência, para atacar.

A história tem início exatamente com alguns membros da raça alienígena, chamada Skull¹³, infiltrando-se nos diversos setores da sociedade norte-americana. Inclusive na comunidade de heróis, para colocar em prática um ataque coordenado, nas principais agências de segurança do governo e aos supergrupos de heróis, deixando a terra desprotegida. O intuito dos invasores era promover a paranoia, botando um herói contra o outro, em nome de uma nova era para a terra. Contudo, o enredo da trama, não se sustenta apenas com as críticas ao governo. Abordam questões como o fundamentalismo religioso, o imperialismo norte-americano, tanto no presente, quanto do passado.

Os autores buscaram evidenciar a questão do Destino Manifesto, quando Stark

13. Uma raça de aparência grotesca, possuem a capacidade de transformar-se em qualquer pessoa.

em um momento reflete sobre como ele e os "Illuminati"¹⁴ agiam para salvaguardar as liberdades e direcionar o mundo, para o caminho, que em sua opinião, deveria ser conduzido. Da mesma maneira que os Estados Unidos sempre evocaram essas motivações para os conflitos em que se envolveram, mantendo-se como defensores da democracia e das liberdades. O discurso de Stark referencia as palavras da presidência norte-americana, como se observa no artigo publicado na revista da Margem¹⁵, de autoria de Mary A. Junqueira intitulado "Os discursos de George W. Bush e o excepcionalismo norte-americano":

Assim, Bush utilizou frases como: "Mais uma vez somos chamados para defender a segurança de nosso povo, e as esperanças de toda a espécie humana", ou ainda, "Os norte-americanos se fortalecem a cada teste que sofreram", e completava com "Não reivindicamos trilhar todos os caminhos da Providência, mas colocamos nossa confiança em Deus". (JUNQUEIRA, 2003, p.164)

230

O clima de tensão toma conta das oito edições que compõe a trama. A desconfiança dos personagens, quanto a quem possa estar ao seu lado, contribui para essa atmosfera. Em muitos dos diálogos os heróis deixam claro que não podem confiar em ninguém, nem mesmo naqueles que conheciam há anos. Ao recorrer as ideias, defendidas por Francisco Carlos Teixeira da Silva (2004), justifica-se essa tensão interna através de uma frase proferida por Bush: "Cada país tem uma decisão a tomar: ou está do nosso lado ou do lado dos terroristas". Para o autor essa foi uma forma de forçar um alinhamento com os Estados Unidos para sua "Guerra Contra o Terror". Esse tipo de declaração expressa a atmosfera do país naqueles dias, o que serviu de inspiração para o roteirista. Segundo as revistas, os próprios Skulls, que foram infiltrados na sociedade, achavam que eram os personagens reais, sendo "Agentes Dormentes"¹⁶ esperando a hora do despertar, fazendo com que alguns, por viverem a vida dos humanos, desertassem e passassem a apoiar os terráqueos. Estes fatos remetem a paranoia gerada com a implantação da Doutrina Bush.

Os roteiristas usaram a palavra alienígena como artifício de composição, uma vez que pode ser usada, em inglês, tanto para designar criaturas extraterrenas, quando para estrangeiros. A mesma expressão é usada nos dias de hoje pelo presidente Donald Trump, quando esse lançou um serviço de voz para denunciar "alienígenas infiltrados

14. Grupo secreto formado pelos líderes dos maiores grupos de heróis da terra. Os membros fundadores foram Charles Francis Xavier, fundador dos X-Men; Doutor Estranho Stephen Strange, ex-cirurgião e mago supremo da Terra; Reed Richards, líder do Quarteto Fantástico e uma das mentes mais brilhantes da terra; Namor, rei da submersa Atlântida; Homem de Ferro, fundador e líder dos Vingadores e Raio Negro, rei e líder da raça Inumana.

15. Periódico da USP.

16. São espões colocados em países ou organizações para agirem quando solicitados, sem data marcada.

no país¹⁷. Curiosamente a invasão se deu em todo o mundo, mas a centralidade das ações e histórias se passa em solo estadunidense. Nesse sentido, deixou ainda mais evidente, a intenção de criticar o governo e a sociedade norte-americana com relação aos imigrantes, principalmente os originários do oriente médio.

As batalhas seguem por todas as edições dessa trama. No momento final do embate, Thor adentra o campo de batalha, usando seus poderes no fim da contenda. Entretanto, o tiro final foi dado por Norman Osborn, que abate a líder dos alienígenas, na frente das câmeras dos repórteres televisivos. Com os Skulls derrotados, Thor, que ainda se ressentia com os acontecimentos da guerra civil, profere o seguinte discurso:

Não se equivoque com minhas intenções, Stark. Eu vim aqui porque se fez necessário. Eu lhe disse que jamais voltaria a lutar ao seu lado. Que nunca mais formaríamos fileira. Tenho ojeriza do que se tornou, e tenho certeza de que não serei o único a creditar que todo este fiasco recai sobre seus ombros. (Invasão Secreta)

A forte preleção de Thor demonstra o sentimento da opinião pública internacional a respeito do governo Bush¹⁸. Sendo que o Homem de Ferro, o empresário milionário da indústria armamentista, representa metaforicamente a administração norte-americana.

A história termina com as indústrias Stark perdendo os contratos com o governo. A culpa da invasão realmente recaiu sobre o Homem de Ferro, e a nomeação de Osborn para ser o secretário de justiça. A última cena o mostra em uma reunião com diversos vilões, dando início ao arco de histórias do Reinado Sombrio.

231

Respondendo as perguntas

Por fim, resta responder as perguntas apresentadas no início deste capítulo. De certa forma algumas já forma respondidas ao longo das explicações sobre os objetos

17. O jornal *o Globo* noticiou em seu portal eletrônico no dia 27 de abril de 2017 a seguinte manchete: Americanos denunciam 'alienígenas ilegais' no país: O que deveria ser um canal de denúncias para informar onde estariam imigrantes ilegais que cometeram crimes se transformou em uma linha para delatar "alienígenas infiltrados no país". A confusão se deu por conta da expressão usada pelo governo, "criminal alien", que pode tanto ser entendida como estrangeiro ou alienígena criminoso em inglês. Outro fato que fez os americanos entenderem de forma diferente o projeto é que ele foi lançado no "Alien Day", um dia promocional apoiado por produtores de filmes estrangeiros. Assim, várias pessoas utilizaram a linha para denunciar "atividades suspeitas de Ets".

18. "O Que o Mundo Pensa Sobre os Estados Unidos", que vai ao ar hoje na Grã-Bretanha. Enquanto isso, 56% acreditam que os Estados Unidos erraram ao invadir o Iraque, sendo 81% entre os russos e 63% entre os franceses. Ao todo, 37% dos entrevistados disseram que a guerra foi correta, inclusive 54% dos britânicos, 74% dos americanos e 79% dos israelenses entrevistados. Para a composição da pesquisa, foram ouvidas mais de 11.000 pessoas em 11 países de diversos continentes, durante os meses de maio e junho. Além de Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Israel e Rússia, a BBC colheu opiniões na Austrália, no Brasil, no Canadá, na Coreia do Sul, na Indonésia e na Jordânia. A emissora não divulgou a margem de erro. (Estadão, 17 de junho de 2003)

de estudo, como “Quem fala?”, “Para dizer o que?” e “De que modo?”. Portanto, as demais são respondidas a seguir.

Segundo Moraes (1999), quando os dois primeiros questionamentos são respondidos, suas respostas levam ao “Para dizer o que?”. Levando em conta o tema das revistas analisadas e os argumentos listados nos subtítulos anteriores, é possível dizer que os roteiristas trouxeram a sua visão de mundo para seus projetos, para mostrar as falhas do governo Bush e as consequências dessas falhas, creditando as administrações anteriores, e a de Bush, os ataques do 11 de setembro de 2001. Também demonstrou o quanto foi nociva foi a Doutrina Bush, que causou uma histeria generalizada. A xenofobia foi igualmente explorada na questão alienígena, de não ter empatia com o outro.

A pergunta “A quem fala?” pode ser respondida, através de um relatório de pesquisa realizada em 2010, divulgado pela *Simba Information inc.*¹⁹, que realiza pesquisas sobre o mercado editorial norte-americano. Segundo suas pesquisas 11% dos consumidores são adultos entre os dezoito e trinta e três anos, 18% entre os trinta e três e os quarenta e cinco anos, de quarenta e cinco e sessenta e cinco anos foram 11%, mais de sessenta e cinco anos, representam 4% dos leitores. Crianças e adolescentes são uma faixa de 56% dos leitores. O mercado editorial norte-americano mostra-se atrativo para os mais diversos perfis de leitores. O reflexo desse movimento é a grande variação da faixa etária dos acompanhantes de quadrinhos nos Estados Unidos.

“Com que finalidade?”, nesse ponto a análise se volta novamente para aqueles que escreveram as minisséries, orientando a finalidade de seus discursos. Ao analisar os conteúdos das revistas pode-se perceber o esforço em incentivar o olhar crítico daqueles que consomem essa mídia, principalmente em questões políticas e sociais. Esse ponto de vista fica evidente ao buscar as opiniões dos autores fora de seu trabalho nas revistas. Mark Millar, criador da minissérie Guerra Civil, escreveu em seu blog sobre a época pós-11 de setembro:

Lembro-me da época, no período aquecido que antecedeu a Guerra do Golfo, quando mais de mil pessoas assinaram uma petição cibernética para me demitir da Marvel porque eu discordava da guerra no Iraque como uma resposta ao 11 de setembro [...]

Ou na resposta dada por Brian Michael Bendis, para o site especializado em quadrinhos *News a Rama*, no dia três de agosto de 2011, quando perguntado sobre a

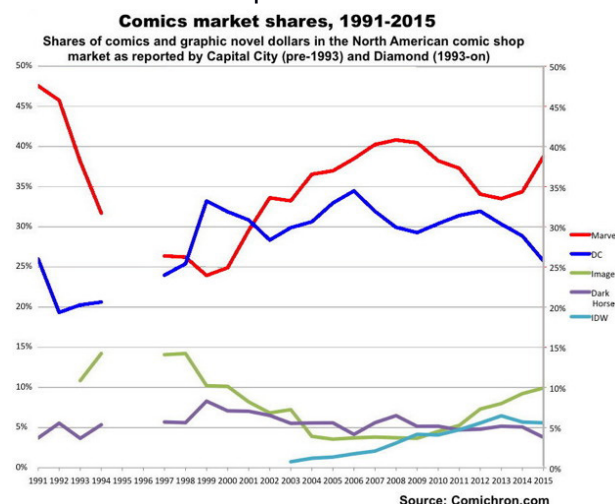
19. A *Simba Information* é uma empresa norte-americana especializada em realizar pesquisas de mercado.

mudança étnica do Homem-Aranha:

Quando se trata de citar as “minorias” - e eu realmente quero dizer minorias “entre aspas”, porque às vezes eu acho que não existe mais - a experiência de todos na vida é tão diferente. E Miles será diferente, e será informado por quem ele é e de onde ele veio, será uma experiência universal de toda a cultura afro-americana ou latina. Há uma estrada muito específica em que esse garoto está, e estou animado para explorá-lo.

É preciso lembrar que no caso da questão “Com que Resultados?”, essas minisséries foram lançadas já no segundo governo Bush, momento em que a popularidade do presidente estava em declínio, portanto não se pode creditar aos quadrinhos esses resultados. A melhor forma de representar os resultados diretos dos enredos é uma observação dos números de vendas das revistas da editora Marvel. Para isso, observa-se o gráfico, apresentado pela empresa *Comichron*²⁰:

Figura 20: Gráfico da venda de quadrinhos entre os anos de 1991 e 2015



Fonte: Disponível em: www.comichron.com/

Ao interpretar o gráfico percebe-se o crescimento das vendas de quadrinhos da editora, no período de lançamentos das minisséries, demonstrando o sucesso das vendas. Muito mais que números de venda de revistas, essas cifras representam a força do discurso da editora Marvel, assim como, o aceite e o consenso, por parte dos leitores, do discurso proferido.

Ao ler e reler as minisséries analisadas é possível perceber outros fatos, e outros pontos de vista, que não ficaram evidentes a época da primeira leitura. Um deles foi referente à Guerra Secreta, em que as críticas vão além da intervenção militar, incluindo

20. Empresa norte-americana especialista em vendas de histórias em quadrinhos.

a manipulação de eleições e golpes de Estados engendrados pelos Estados Unidos.

Na minissérie Guerra Civil, o autor, nas primeiras edições, deixa sempre uma dúvida de qual lado está certo. As sutilezas empregadas como recursos são incríveis. Cada quadro é importante, principalmente os que não fazem uso de diálogos.

Na última minissérie que foi analisada, Invasão Secreta, na primeira leitura o que salta os olhos é o extremismo religioso. Através da leitura mais profunda e direcionada é possível enxergar algo além, a manipulação da mídia, e, sobretudo como a questão da xenofobia e do imperialismo, construíram a imagem do governo norte-americano ao longo do tempo.

No decorrer desta pesquisa percebeu-se a necessidade de compreender o contexto, para a assimilação das ideias das histórias. A comunicação das revistas em quadrinhos é simbólica e metafórica. Portanto, para o entendimento do enredo é preciso levar em conta muito mais do que está escrito ou desenhado. É preciso considerar o roteirista, o leitor e as formas com que ele quer passar sua mensagem.

Segundo Moraes (1999), o contexto analisado deve ser explicitado. Mesmo que os dados estejam claros no conteúdo estudado, os mesmos devem ser reconstruídos pelo pesquisador, dependendo apenas do autor a delimitação do limite do estudo. Sendo assim, a importância da análise de conteúdo, possibilitou o entendimento das necessidades dos pesquisadores envolvidos nas áreas da comunicação. Sendo mais aproveitadas por aqueles que buscam a análise qualitativa e quantitativa.

234

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao optar pela análise de conteúdo me deparei com algumas dificuldades principalmente metodológicas, como a contagem de frases, a separação por temáticas, mesmo com a ajuda do software, e os cálculos de porcentagem. Separar por temática foi um dos processos mais difíceis, e exigiu um pouco mais de interpretação, pois a mesma palavra pode ser empregada em diferentes sentidos. Porém, no decorrer da pesquisa, os números começaram a ter coerência, a fazer sentido, quantificando os codificadores, dando tamanho aos conceitos. O elevado número de vezes que alguns termos eram repetidos, tais como: "ataques terroristas", "perda de liberdades civis" ou "paranoia", possibilitou validar as hipóteses que conduziram este artigo.

Para uma melhor percepção dos temas abordados é preciso levar em conta que toda história em quadrinhos produzida carrega consigo significados, construídos através das relações sociais. Portanto, a base empírica desse material deve ser impregnada de valores econômicos, culturais e sociais. Sendo assim, as minisséries analisadas fazem alusão a alguns dos momentos mais conturbados da história norte-americana.

Dito isso, as HQs do passado, assim como a história, necessitam de explicação, ou em alguns casos de interpretação. O acesso a esta leitura, proporciona um espectro do tempo em que foram escritas, e não sua totalidade. A proposta deste projeto foi, através de reflexões pessoais, buscar ligações entre os quadrinhos e a história norte-americana do início do século XXI, para formar uma visão parcial, e não definitiva, sobre os fatos estudados. Assim, este estudo pode contribuir, mesmo que de forma sutil, para a compreensão desses fatos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. A. **Os Estados Unidos pós 11 de setembro**: implicações para a ordem mundial e para o Brasil. Revista Brasileira de Política Internacional. Vol. 45. No 1. Brasília Jan. Jun. 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- BENDIS, B. M. **Guerra Secreta**. Encadernado. São Paulo: Salvat. 2013
- BENDIS, B. M. **Invasão Secreta**. Encadernado. São Paulo: Salvat. 2013.
- CABRAL, Bruno Fontenele. CANGUSSU, Débora Dadiani Dantas. **A proteção das liberdades públicas e dos direitos humanos pela suprema corte norte-americana após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/11970/a-protecao-das-liberdades-publicas-e-dos-direitos-humanos-pela-suprema-corte-norte-americana-apos-os-ataques-terroristas-de-11-de-setembro-de-2001>> acesso em: 10 mai. 2018.
- CALLARI, V. **Política e terrorismo na série Guerra Civil da Marvel Comics**. Domínios da Imagem, Londrina, v. 8, n. 16, p. 146-167, jun./dez. 2014.
- COMICHRON. **Comic Book Sales by Year**. Disponível em: <<http://www.comichron.com/yearlycomicssales.html>>. Acesso em: 12 mai. 2018.
- ESTADÃO. **Opinião pública internacional condena Bush**. 17 jun. 2003. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,opinio-publica-internacional-condena-bush,20030617p29898>>. Acesso em: 12 mai. 2018.
- JUNQUEIRA, M. A. **Os discursos de George W. Bush e o excepcionalismo norte-americano**. Margem, São Paulo, n. jun. 2003, p. 163-171, 2003.
- LOPES, D. CALLARI, A., ZAGO, B. **Quadrinhos no cinema**. Panini: São Paulo. Vol. II. 2012
- MILLAR, M. **Guerra Civil**. Encadernado. São Paulo: Salvat. 2013
- O GLOBO. **Americanos denunciam “alienígenas ilegais” no país**. 27 abr. 2017 disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/americanos-denunciam->

[alienigenas-ilegais-no-pais-21265663](#)>. Acesso em: 12 Mai. 2018.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

SIMBA INFORMATION. **Study reveals that adults in the US are reading more comics**. Disponível em: <<https://www.simbainformation.com/Shift-Digital-Mathematics-9587747/>>. Acesso em: 10 mai. 2018

TEIXEIRA DA SILVA, F. Os Estados Unidos e a guerra contra o terrorismo. **Revista Princípio**. São Paulo: Anita Garibaldi. ed. 75. 2004

TEIXEIRA DA SILVA, F. C. **Os impérios na história**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

VISENTINI, P. G. F. PECEQUILO, C. Estados Unidos o último império? DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira. (Orgs). IN: **Os impérios na história**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

WOODWARD, B. **Bush em guerra**. São Paulo: Arx. 2003.